



4º

ENCONTRO
DA AGENDA
DE AVALIAÇÃO



PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL

A conferência anual da Associação Americana de Avaliação

No dia 11 de dezembro, foi realizado o 4º encontro da Agenda de Avaliação, que reuniu 32 participantes em São Paulo para compartilhar os aprendizados da conferência anual da [Associação Americana de Avaliação \(AEA\)](#), que teve como tema [“Paths to the Future of Evaluation: Contribution, Leadership, and Renewal”](#) (“Caminhos para o Futuro da Avaliação: Contribuição, Liderança e Renovação”, em tradução livre).

Há mais de 30 anos, a conferência reúne a comunidade de avaliação ao redor do mundo para debater assuntos pertinentes ao tema

em diferentes setores da disciplina e prática internacional de avaliação. Este ano, o evento aconteceu em Minneapolis, no estado de Minnesota, nos Estados Unidos, de 11 a 16 de novembro.

No âmbito das iniciativas da Agenda de Avaliação do GIFE foi organizado um grupo para acompanhar mais esta edição do evento, contando com membros de instituições como Itaú Social, Fundação Marília Cecília Souto Vidigal e Fundação Roberto Marinho, assim como com representantes do GIFE e da Conhecimento Social, além de dois avaliadores independentes.

PONTOS GERAIS DA CONFERÊNCIA:

- A 33ª edição da [Evaluation 2019](#) - reuniu 3.600 avaliadores, acadêmicos, estudantes e usuários da ciência e prática da avaliação.
- Foram abordados mais de 60 temas. Há um predomínio da perspectiva norte-americana nas temáticas, já que a maioria dos trabalhos apresentados são realizados por instituições de formação acadêmica, agências de fomento e financiadores de grandes projetos sediados naquele país.
- Apesar da matriz ser norte-americana, poucos projetos avaliados estão nos EUA. As iniciativas apresentadas ocorrem na África, Ásia Central e Sudeste Asiático. Há pouquíssimas iniciativas apresentadas sobre a América Latina e, do Brasil, apenas Fiocruz e Fundação Roberto Marinho.
- A partir de uma síntese geral, algumas novidades foram observadas:
 - Profissionais de avaliação têm que estar preparados para avaliar as grandes transformações. Ou seja, a avaliação deve não apenas olhar para dentro, mas sim refletir sobre um contexto mais amplo dos desafios da sociedade, conectando com outros temas - sustentabilidade ambiental, desigualdades, imigração, violências etc. - e, assim, contribuindo de forma assertiva para um mundo melhor.
 - O papel, usos e relevância das avaliações bem como limites dos avaliadores estão cada vez mais fluidos – avaliadores crescentemente tendo interface com advocacy, comunicação etc.
 - Os ciclos de avaliação e aprendizagem estão cada vez mais dinâmicos: o monitoramento e a avaliação estão mais misturados.
 - Assim, a competência do avaliador se complexifica diante de desafios cada vez mais ampliados.
 - Diante de um cenário de crescente complexidade da sociedade, aumenta a necessidade de se profissionalizar o campo.
 - É possível perceber que a demanda por avaliação tende a aumentar. Nos EUA, por exemplo, foi criada a [“Evidence Act”](#) de 2018: lei que encoraja o uso de dados para a tomada de decisões sobre políticas públicas em todas as agências federais. Acredita-se que mais de 6 mil novos postos de avaliação serão abertos.

Compartilhando aprendizados

Os participantes da Agenda de Avaliação que estiveram presentes na conferência compartilharam conhecimentos e reflexões a respeito do tema. Confira:

[tema]

Pensamento avaliativo

[apresentação]

Maira Mascarenhas

Fundação Roberto Marinho

[aprendizados]

- Muitas seções sobre pensamento avaliativo, sendo principalmente abordado na prática e no papel do avaliador: O que faz um avaliador de fato ser avaliador? Com isso, uma preocupação latente de qualificação do profissional e das organizações para trabalhar com avaliação.
- Competências de um avaliador abarcam análise de contexto, metodologia, prática profissional, planejamento e gerenciamento de projeto e relacionamento interpessoal.
- A discussão sobre a questão metodológica divide espaço com outras, igualmente importantes. O que está em voga é o pensamento avaliativo: como fazer boas perguntas? Como se constrói uma avaliação relevante?
- É preciso desenvolver a capacidade de avaliação dos indivíduos, das organizações e do meio

ambiente. Ou seja, de se pensar de forma avaliativa. É necessário criar essa cultura de avaliação.

- O pensamento avaliativo tem relação direta com a aprendizagem. Assim, é uma característica das organizações que estão dispostas a aprender.
 - A avaliação é somente uma atividade. O pensamento avaliativo é uma forma de fazer.
 - A liderança do avaliador é muito grande para criar a cultura de avaliação. Algumas dicas para focar:
 - Criar um ambiente de aprendizagem – estimular a fazer questionamentos, identificar premissas, buscar evidências com foco no resultado.
 - Participação e engajamento de múltiplos stakeholders na avaliação.
 - Comunicação para internalização dos resultados – mas não só para conhecer os resultados, e sim para influenciar práticas transversais a toda a organização.
 - Uso da avaliação – aprender com o que deu certo e o que não deu certo.
-

[tema]

Avaliação e equidade

[apresentação]

Esmeralda Macana

Itaú Social

[aprendizados]

- **Ponto de partida:** é preciso um olhar sobre as desigualdades presentes na sociedade (ver relatório recente do PNUD – [“Human Development Report 2019”](#)), que vão muito além da renda, para pensar os processos avaliativos.
- **Pergunta-chave:** como a avaliação pode contribuir? Como podemos endereçar estas questões sociais?
- Assim, a avaliação das desigualdades requer uma revolução na medição. Nova perspectiva: a Avaliação Responsiva com Equidade – que tem como imperativo uma abordagem que contribui à equidade.

- Esta forma de fazer tem a ver com:
 - Valores normativos: Avaliação alinhada aos princípios e valores com esforços para avançar com a equidade.
 - Métodos e métricas: 1. Caminhos que sustentam a análise dos dados que variam conforme os valores normativos; 2. Espaços informacionais de avaliação mais amplos.
 - Estruturas-Contexto histórico e cultural: 1. Resultados não generalizáveis; 2. Foco na variação dos impactos considerando o local, tempo, contexto e cultura.
 - Sistemas de mudanças: 1. Foco em sistemas de mudanças com advocacy, organização da comunidade, etc.; 2. Mudança de estruturas opressivas; 3. Uso de resultados para melhorar a justiça social.

[tema]

Discussão sobre oportunidades e riscos de integração de tecnologias em monitoramento e avaliação

[apresentação]

Rafael Camelo

Plano CDE

[aprendizados]

- Autores identificam o caminho do uso de tecnologia em três grandes ondas:
 - Primeira fase (apoio) – a tecnologia vem para complementar e ajudar o processo tradicional, tornando-o mais rápido, mais barato. Não há mudança no jeito de fazer. Só aceleração de processo. É a mais antiga e mais consolidada.
 - Segunda fase (Big Data) – uso de dados que vem em velocidade e variedade, combinando

textos, com imagens, gps etc. As informações são de diferentes naturezas, mas a forma de pensar a avaliação (o mindset) ainda permanece a mesma.

- Terceira fase (novas abordagens) - novas tecnologias vindouras, sendo aplicadas em outras áreas que podem ser adotadas para o campo da avaliação (ex: geolocalização, avaliação de sentimentos etc). Ela começa a mudar a forma como fazer e pensar a avaliação porque disponibiliza novos tipos de informação.
- Principais desafios para adotar mais tecnologias em M&A:
 - Qual o viés de seleção: adoção de mobile como fonte de pesquisa, comentários do Facebook. Que tipo de pessoa está respondendo? Será que este tipo de uso ajuda a promover equidade ou o contrário? Estamos de fato

- ouvindo ou só falando com quem tem poder?
- Risco da tecnologia guiar a avaliação e não o contrário.
- Excesso de confiança em dados digitais.
- Baixa capacidade das organizações em lidar tecnicamente com este tipo de informação e também com segurança e privacidade.
- Caminhos que se apresentam para consolidar a integração:

- Preocupação em mitigar riscos.
- Ter planejamento para o uso das tecnologias, capacitando equipes, assim como promover a cultura de avaliação.
- Saber o lugar que a tecnologia tem na construção do pensamento avaliativo.
- Analisar bem antes de inserir as TICs nos processos avaliativos para não atropelar as ações. É preciso priorizar outros tipos de valores.

[tema]

Avaliação e Advocacy

[apresentação]

Marília Xavier Assumpção

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

[aprendizados]

- Hoje, no Brasil, as estratégias de advocacy do terceiro setor estão em várias perspectivas, seja dentro das próprias teorias de mudanças, em projetos específicos ou como foco de atuação da organização.
- A avaliação de advocacy é mais sistêmica, mais robusta e exige mais cuidado.
- A forma de fazer e o uso são diversos.

Exemplo 1:

- A organização determina quem são suas partes interessadas e como irá querer atuar para espalhar e agir em favor da causa. Faz o tracking de opinião de influenciadores com relação a seus temas de interesse no Twitter via programa R (conectado a incidência em opinião). Com isso é possível identificar e categorizar: aliados ativos, passivos, neutros, oponente passivos e ativos.

- A partir deste frame, é possível acompanhar a mudança de posição de agentes específicos a partir das postagens das opiniões e ver as mudanças a partir das ações realizadas.
- Com isso, a organização pode traçar estratégias variadas. Se for para trazer seus 'opponentes' para um diálogo, saberá quais redes eles se comunicam e onde fazem citações e opiniões sobre a organização.

Exemplo 2:

- Desenvolvido pelo Banco Mundial: a proposta é avaliar tanto o poder dos agentes em criar uma convocação e um evento/reunião acerca de um tema, como de mobilização para ação diante do tema.
- Criação de instrumento de aplicação pós reunião/evento para avaliação da adesão do agente ao tema e provocação.
- Importante diferenciar o poder convocação (ex: evento) e do poder de coalização (ex: aliados juntos e aplicam recursos). Essas distinções agregam ao processo e orientam como a organização irá atuar, monitorar e o que espera da avaliação.

Vozes em debate: contribuições dos presentes no encontro

- Há uma forte tendência em olhar a avaliação e a intencionalidade dela muito além da eficiência de projetos e programas, mas sim para compreender questões do sistema complexo atual. A grande discussão é como fazer com que as avaliações consigam considerar as questões humanitárias, complexas e de equidade. É preciso entender esta questão não só como desafio, mas princípio a ser aplicado nas avaliações.
- Houve já um avanço sobre a discussão de trazer as diferentes vozes e colocar as pessoas no centro do processo avaliativo. Este tema agora permeia de forma transversal todas as outras temáticas relacionadas à avaliação.
- O avaliador precisa desenvolver competências que vão muito além da técnica da avaliação em si, a fim de ajudar no processo formativo da cultura de avaliação, mostrando a importância do uso de evidências para atingir os vários objetivos de impacto social que as pessoas e organizações esperam. É preciso ajudar as instituições, as pessoas, a compreenderem os aprendizados que a avaliação trouxe, as principais conclusões e as mudanças que elas podem trazer. Em alguns momentos é preciso, inclusive, ser provocativo e desafiar as organizações a olharem de forma mais profunda para o que fazem, o impacto que sua forma de atuar traz para a sociedade e na geração dos próprios problemas que se quer avaliar.
- As avaliações precisam ir além das médias. É preciso olhar para os mais vulneráveis, para as especificidades, para poder chegar de fato a conclusões mais concretas e, aí sim, trazer melhores respostas aos desafios atuais.
- Na avaliação mais responsiva cabe ao avaliador, diante de tantos dados, buscar um estudo mais profundo para enxergar estes mais vulneráveis: quais os cuidados para de fato as evidências serem utilizadas de forma mais responsável?
- É preciso desenvolver o pensamento avaliativo para além da avaliação em si. Trata-se de um caminho formativo, de reforçar o compromisso com a justiça social, e por isso passa pela avaliação responsiva, respeito pelos contextos diferenciados.
- É preciso superar os tempos diferentes – dos avaliadores e dos implementadores dos projetos – para não pular etapas, principalmente de reflexão e análise de informações. É preciso compromisso de formar as pessoas nesta cultura da avaliação.
- A avaliação não deve ser apenas no final do processo, é preciso desenvolver esse pensamento avaliativo desde o desenho da teoria de mudança, no planejamento, execução etc. E é neste processo que os diversos atores precisam ser envolvidos, engajados, para que a participação de fato se efetue. Trata-se de uma jornada em todo o ciclo.
- Hoje, redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter são ferramentas de atuação social e disseminação de opinião e, em muitos casos, não apenas de convocação, mas também de coalização. Montam-se grupos de discussão, de chamadas para atos, de troca de informações, de apoio e fortalecimento, de disseminação de pautas etc.
- Se houver uma cultura avaliativa bem estabelecida, que valoriza mais as perguntas, e a organização ter clareza dos valores que está por trás, a tecnologia entra no planejamento de uma maneira que faz sentido e não pautando a avaliação.

- Há ainda uma questão da confiabilidade e de comparabilidade entre os dados que são gerados nas plataformas (ex: Google trends - não sabemos o que está 'dentro dele'). Com isso, é difícil fazer afirmações além da própria tendência. Por isso, é essencial entender o contexto do que ou de quem se está avaliando.
- Existem metodologias que podem ajudar isolar a influência de uma ação de advocacy por meio

da comunicação em redes sociais, se afetou a opinião ou não na prática daquele determinado ator, mas há limites. É mais fácil de aplicar e medir o impacto em campanhas localizadas, como um bairro, por exemplo.

- Não há ainda no país uma cultura de segurança de dados e é preciso ficar atento ao risco ético que isso traz (ex: banco de dados de crianças).

Mapa de referências

Confira materiais como estudos, sites, pesquisas, entre outros, para aprofundar o conhecimento sobre o tema:

- **Site da conferência**
<https://www.evaluationconference.org/>
- **Site da Associação Americana de Avaliação**
<https://www.eval.org/>
- **Coalizão de organizações que promovem avaliação**
<https://www.evalpartners.org/>
- **Laboratório Nacional de ECB**
<https://research.cgu.edu/claremont-evaluation-center/research-labs/national-evaluation-capacity-building-lab/>
- **Comunidade internacional em rede**
<https://www.evalpartners.org/evalyouth>

- **Equitable Evaluation Initiative**
<https://www.equitableeval.org/>
- **Center for Culturally Responsive Evaluation and Assessment**
<https://crea.education.illinois.edu/>
- **Guia para conduzir avaliações Culturalmente responsivas**
<http://publicpolicy.com/wp-content/uploads/2017/04/PPA-Culturally-Responsive-Lens.pdf>
- **Blog MERL Tech**
<http://merltech.org/>
- **Emerging Opportunities: Monitoring and Evaluation in a Tech-Enabled World, Rockefeller Foundation, 2014**
<https://assets.rockefellerfoundation.org/app/uploads/20150911122413/Monitoring-and-Evaluation-in-a-Tech-Enabled-World.pdf>



Saiba mais

Acesse as matérias no site do GIFE publicadas sobre da Agenda de Avaliação em 2019:

- Conferência 2019 da Associação Americana de Avaliação destaca a responsabilidade social intrínseca à agenda
<https://gife.org.br/conferencia-2019-da-associacao-americana-de-avaliacao-destaca-a-responsabilidade-social-intrinseca-a-agenda/>

- Com exposição de cases, Grupo de Avaliação do GIFE debate desafios da prática e caminhos para superá-los
<https://gife.org.br/com-exposicao-de-cases-grupo-de-avaliacao-do-gife-debate-desafios-da-pratica-e-caminhos-para-supera-los/>
- Grupo de Avaliação do GIFE lança versão em português de obra renomada sobre processos avaliativos
<https://gife.org.br/grupo-de-avaliacao-do-gife-lanca-versao-em-portugues-de-obra-renomada-sobre-processos-avaliativos/>

DICA: A próxima edição da conferência será em outubro de 2020, em Portland – Oregon (EUA). A submissão de artigos será entre fevereiro e março.